

## NOVAS COMPETÊNCIAS PARA ENSINAR NO SÉCULO 21

Leticia Azambuja Lopes<sup>1</sup>

Magale Pereira<sup>2</sup>

O século 21 é marcado pela ascensão tecnológica, rapidamente passamos das transmissões analógicas para digitais e comunicações móveis, usamos e dependemos cada vez mais de artefatos que proporcionam conforto, agilidade e segurança, nos campos da medicina, informática e sistemas de comunicação. Estas características marcam processos de modificações, sejam de cunho econômico, político ou cultural e propiciam a constante transformação nas sociedades. Na sociedade atual identificamos algumas gerações: Baby boom (nascidos de 1951 a 1964), geração X (1965 a 1984), geração Y (1984 e 1999) e a geração Z (nascidos a partir de 1999). Estas gerações convivem atualmente, mas há um hiato entre elas quando pensamos em familiaridade com as tecnologias digitais. A geração Z, chamados de nativos digitais, são atendidos nas escolas por professores oriundos de gerações onde o analógico ainda imperava. Portanto, precisamos repensar o formato escolar e a atuação dos sujeitos educacionais, buscando novas estratégias de ensino. Contudo, ainda vivenciamos carências nas políticas de acesso às tecnologias por grande parte da população, especialmente na rede pública de ensino. Estas preocupações vêm fomentando discussões acerca da inclusão digital na educação, evidenciando a necessidade de empoderamento das tecnologias digitais. Neste sentido, algumas políticas públicas nacionais foram firmadas a fim de minimizar desigualdades e promover a inclusão digital em escolas públicas, como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional, o Projeto um Computador por Aluno e Banda Larga nas Escolas, com finalidade de promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público. Estas políticas focam na expansão da infraestrutura, entretanto, não contemplam aspectos que conectem inclusão digital, educação, currículo e recursos humanos, prioridades que precisam ser consideradas ao lado das questões sobre banda larga e computadores para todos. Buscando compreender estas novas concepções da sala de aula do século 21 o presente artigo analisa a realidade e opiniões de educadoras da rede pública de educação na região do Vale do Caí, RS, sobre o uso e disponibilidade de recursos tecnológicos nos, objetivando identificar como estes educadores se posicionam perante a esta nova realidade, além de verificar os contrastes entre os educadores e os recursos tecnológicos para quem sabe, possibilitar a criação de políticas públicas que contemple tais demandas.

**Palavras-chave:** Políticas públicas. Ensino público. Empoderamento digital.

---

<sup>1</sup> Professora Colaboradora, Pesquisadora PNPD/CAPES no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Luterana do Brasil. E-mail: leazambuja@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora da rede pública Estadual de ensino em São Sebastião do Caí, RS, Mestranda no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Luterana do Brasil. E-mail: pereira.magale@gmail.com.